

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM: análise do filme Enigma de Kaspar Hauser numa perspectiva vygotskyana

Douglas Gomes da Silva¹

Raquel A. Marra da Madeira Freitas²

RESUMO

Este artigo é resultado da análise da formação do pensamento e da linguagem numa perspectiva vygotskyana, trazendo compreensão de como a interação com o meio, com a cultura e com a sociedade pode ajudar no processo de desenvolvimento do indivíduo. Para a análise da formação do pensamento e da linguagem, temos como elemento propulsor o filme do cineasta alemão Werner Herzog intitulado “Enigma de Kaspar Hauser”, o qual retrata a história de um jovem de origem misteriosa que não teve nenhum contato com a sociedade até os seus 16 anos de idade. Tendo isso em consideração, utilizou-se como metodologia a investigação bibliográfica sobre a formação do pensamento e da linguagem, para tal foram utilizadas as referências: Dongo-Montoya (2021); Joenk (2002); Meshcheryakov (2010); Pino (2010); Vygotsky (1998, 2003, 2008, 2010) entre outras. Desta forma, discute-se: a interação com meio e como ele age para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, a formação do pensamento e da linguagem e como uma ajuda no desenvolvimento da outra, a construção do processo interpsíquico e intrapsíquico do indivíduo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Interação social; Pensamento; Linguagem; Construção.

THE CONSTRUCTION OF THOUGHT AND LANGUAGE: an analysis of the film Kaspar Hauser's Enigma from a Vygotsky perspective

ABSTRACT

This article is the result of an analysis of the formation of thought and language from a Vygotskian perspective, providing an understanding of how interaction with the environment, culture and society can help in the process of individual development. In order to analyze the formation of thought and language, the film by German filmmaker Werner Herzog entitled "The Enigma of Kaspar Hauser" was used as a driving force. It depicts the story of a young man of mysterious origin who had no contact with society until he was 16 years old. However, a bibliographical investigation was carried out into the formation of thought and language, using the following references: Dongo-Montoya (2021); Joenk (2002); Meshcheryakov (2010); Pino (2010); Vygotsky (1998, 2003, 2008, 2010) among others. In this way, we discuss: interaction with the environment and how it acts for the development of higher mental processes, the formation of thought and language and how one helps in the development of the other, the construction of the individual's interpsychic and intrapsychic process.

Keywords: Development; Social interaction; Thought; Language; Construction.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico do Centro Universitário Mais - UniMais. E-mail: douglassilva@aluno.facmais.edu.br.

² Professora Orientadora Doutora em Educação. Docente do Centro Universitário Mais – UniMais. E-mail: raquelfreitas@facmais.edu.br.

Introdução

O desenvolvimento da linguagem é de suma importância para o desenvolvimento social e cultural, pois é através dela que o indivíduo alcança uma comunicação efetiva. Ao se tratar da linguagem, ela tem um papel fundamental no desenvolvimento da cognição humana, uma vez que ela é essencial na formação do pensamento e do caráter de cada indivíduo.

Vygotsky (2001) no diz que a que podemos encontrar no significado da palavra uma unidade, que ele trata como complexa, que reflete a forma mais simples do pensamento e da linguagem. Segundo o autor, essa unidade é incompatível dos dois processos (do pensamento e da linguagem) e não se pode dizer que ela seja um fenômeno da linguagem ou do pensamento, uma vez que a palavra desprovida de significado não é uma palavra, ou seja, é apenas um som vazio.

Para Vygotsky (2001) o significado acometido na palavra é um traço constitutivo indispensável da palavra.

Este artigo tem como objetivo elucidar o estudo do pensamento e da linguagem tendo como base os conceitos de L. S. Vygotsky, utilizando como ponto de partida o filme: “Enigma de Kaspar Hauser”, cujo título original em alemão “*Jeder für sich und gott gegen alle*”, traduzido literalmente do alemão para o português como “Cada um por si e Deus contra todos”. Este filme ilustra de maneira significativa como ocorre a formação do pensamento e da linguagem em um contexto social e cultural, além de trazer elementos da influência do meio em sua construção.

1 Enigma de Kaspar Hauser (*Jeder für sich und gott gegen alle*)

O filme “Enigma de Kaspar Hauser” é baseado em uma história verdadeira, cuja produção e direção é do cineasta alemão Werner Herzog. Foi lançado mundialmente no dia 1º de novembro de 1974. O enredo narra a história de um rapaz com idade entre 15 e 16 anos, posteriormente denominado de Kaspar Hauser, interpretado pelo ator e músico Bruno Schleinstein, cuja origem permanece misteriosa até os dias de hoje. Alguns afirmam que ele seja um neto bastardo de Napoleão Bonaparte. A narrativa se desenrola na cidade de Nuremberg, na Alemanha, no ano de 1828, quando Kaspar Hauser foi encontrado em uma praça da cidade em um domingo,

portando apenas uma carta, um chapéu e um livro de orações. Ele não sabia falar e mal conseguia andar. A carta que Kaspar Hauser portava estava endereçada ao capitão da cidade, que o questionou sobre sua origem, seu nome e a cidade do qual ele viera, mas sem obter sucesso nas respostas, pois o jovem sabia somente pronunciar uma única palavra: “cavaleiro”.

A história de Kaspar Hauser começa a mudar quando o Professor Daumer, interpretado pelo ator Walter Ladengast, o adota. Durante esse período, Hauser aprende música, tricô e jardinagem. Durante sua estadia na casa do Professor Daumer, ele convive com crianças com idades entre 8 e 10 anos, que o ensinam palavras e a identificar objetos, fazendo associações com seus nomes. Em certo momento, uma das crianças tenta ensiná-lo a declamar um poema, mas sem sucesso, pois o jovem só conseguia repetir algumas palavras isoladas. Com o passar do tempo, Kaspar Hauser desenvolveu-se de forma notável. Nesse momento, ele passa a relatar sua história vivida anteriormente.

A história que o rapaz conta a todos é a de que ele vivia em um calabouço, onde só se alimentava com água e pão, os quais eram entregues à noite enquanto ele dormia, sem nenhum contato com outra pessoa. No entanto, um dia apareceu um senhor misterioso que lhe deu papel e tinta para que ele escrevesse. Como não sabia escrever, era punido com golpes de bengala. Com muita insistência desse senhor misterioso, Kaspar Hauser aprendeu a escrever seu nome, e a partir dali foi levado até a praça de Nuremberg.

Esta produção cinematográfica, baseada na obra de Jakob Wassermann publicada em 1908 com o título "Casper Hauser oder die Trägheit des Herzens", nos traz uma reflexão sobre como a formação social e cultural do indivíduo é crucial para o seu desenvolvimento. Ela nos leva a ponderar sobre o papel da cultura, da sociedade e do ambiente na humanização do ser.

2 Reflexões a partir dos conceitos de L. S. Vygotsky

O psicólogo russo L. S. Vygotsky nos fornece uma sustentação teórica sobre a formação do pensamento e da linguagem dos indivíduos. Em sua obra: A Construção do Pensamento e da Linguagem, o autor trata de uma tentativa de elucidar a relação da formação do pensamento e da linguagem, ele nos diz que esta relação

está além das questões filogenética e ontogenética, ou seja, além das questões evolutivas e das mudanças do indivíduo ao longo do tempo e das questões de maturação do mesmo indivíduo até sua fase adulta. Deste modo, para Vygotsky (2001), essas relações não são grandezas primordiais e dadas antecipadamente de forma ulterior, mas elas surgem e se desenvolvem unicamente por processos dos desenvolvimentos históricos da consciência humana, sendo assim um produto da formação humana e não uma pressuposição.

No que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento e da fala de Kaspar Hauser, podemos afirmar que, segundo Vygotsky, a estruturação do pensamento e das estruturas cognitivas não são congênitas. Para ele, essa estruturação ocorre por meio da interação social e cultural.

[...]as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos. São, isto sim, resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve (Vygotsky, 2008).

Quando Kaspar Hauser é resgatado da praça e passa a conviver com outras pessoas, observa-se um enorme desenvolvimento social. Nesse sentido, podemos recorrer à teoria do meio de Vygotsky, que postula que o ambiente pode modificar o ser humano. Embora o filme não deixe claro o processo completo de formação social e cultural do jovem, podemos inferir e fundamentar esse processo com base no ambiente em que o indivíduo se encontra. Vygotsky nos afirma que só podemos compreender o papel do ambiente no desenvolvimento do indivíduo quando há uma disposição mútua entre ambos (Vygotsky, 2010). Kaspar Hauser se vê confrontado com essa dinâmica, pois passa a conviver com crianças em estágios mais avançados de desenvolvimento do que o seu e que o ajudam a desenvolver a fala por meio da repetição e da associação de palavras a objetos. Com o passar do tempo, Kaspar Hauser começa a desenvolver sua fala e até mesmo a realizar pequenas interpretações de seus pensamentos.

Sendo assim, Vygotsky nos diz que:

[...] mesmo quando o meio se mantém quase inalterado, o próprio fator de que a criança se modifica como processo de desenvolvimento conduz à constatação de que o papel e o significado dos elementos do meio, que permaneceram como inalteráveis, modificam-se, e o mesmo elemento possui um significado desempenha um papel numa determinada idade, mas dois anos depois começa a possuir outro significado e a desempenhar um

outro papel por força das mudanças da criança, isto é, pelo fato de a relação da criança para com aquele elemento do meio ter se modificado (Vygotsky, 2010, p. 683).

Desse modo, pode-se perceber que durante as aulas de música, quando questionado pelo Professor Daumer sobre sua opinião a respeito da melodia, Kaspar Hauser responde: "Soa forte no meu peito. A música soa forte no meu peito. Estou muito velho" (do filme: Enigma de Kaspar Hauser, 1974). Neste momento, podemos notar a influência da cultura sobre o sentimento experimentado pelo jovem. Além disso, percebemos a construção desse sentimento expressado quando questionado, levando-o a pensar que está velho, pois a música o tocou de forma sentimental, atribuindo significado a esse evento que só poderia ser formado por meio de uma generalização do intelecto do indivíduo.

Ainda discutindo sobre a formação e generalização do intelecto do indivíduo, é possível observar uma cena em que Kaspar Hauser, junto com o Professor Daumer, observa a torre onde ele esteve preso antes de ser levado para sua nova casa. Durante a conversa entre o professor e o jovem, este último contesta o professor, afirmando que a torre é muito grande. Ele descreve o quarto onde esteve, mencionando que era pequeno e que, ao dar alguns passos, conseguia ver o quarto novamente. Porém, ao se afastar e virar as costas para a torre, o quarto desaparecia de sua vista. Dessa forma, Kaspar Hauser conclui que é impossível que ali estivesse o quarto, sugerindo que quem construiu a torre deve ser uma pessoa muito grande, despertando sua curiosidade em conhecê-la.

Mediante a estas falas e analogias de Kaspar Hauser, Vygotsky, no diz:

[...] à medida que o intelecto da criança se desenvolve é substituída por generalizações de tipo cada vez mais elevado – processo este que acaba por levar à formação dos verdadeiros conceitos. O desenvolvimento dos conceitos, dos significados das palavras, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar (Vygotsky, 2010, p. 71).

Ao ser questionado por um padre que tentava catequizar Kaspar Hauser sobre seus pensamentos durante o período em que ele estava no calabouço, ele responde que não pensava em nada. Neste momento, podemos perceber que a fala é um reflexo do pensamento; ou seja, o jovem não falava porque não tinha uma formação de pensamento que pudesse ser expressa verbalmente. Deste modo, Vygotsky (1998)

deixa claro que as palavras têm uma natureza fluida, pois são modificadas pelo desenvolvimento do indivíduo e, conseqüentemente, se transformam de acordo com o pensamento. As palavras são expressões de um processo mais dinâmico do que estático. Sendo assim, Vygotsky afirma:

A unidade da linguagem é uma unidade complexa e não homogênea. Antes de mais nada, a existência do seu movimento nos aspectos semânticos e físicos da linguagem revela-se a partir de toda uma série de fatos relativos ao campo do desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1998, p. 408).

Recebendo apoio e orientação do Professor Daumer, Kaspar Hauser começa a escrever sua biografia. No entanto, durante sua escrita, ele é convidado pelo professor a participar de uma missa na igreja do padre que o catequizava. Durante a missa, Kaspar Hauser sai correndo da igreja, alegando que nada ali faz sentido para ele. Nesse momento, o professor tenta explicar a ele que as coisas são como são e usa as maçãs de uma macieira do seu jardim como exemplo.

O professor pega algumas maçãs nas mãos e diz que, ao jogá-las, elas permanecerão onde ele deseja, pois as maçãs fazem o que queremos. Contrariando suas expectativas, a maçã desvia para o mato. O professor tenta novamente, desta vez mirando os pés do padre, mas a maçã desvia novamente. Observando isso, Kaspar Hauser conclui que a maçã não obedece aos comandos do professor, mas sim, por ser teimosa, faz suas próprias vontades.

Nesse contexto, podemos observar a construção do pensamento de Kaspar Hauser em relação ao comportamento da maçã. Ele argumenta que a maçã não obedece aos comandos do professor por ser teimosa.

De acordo com Vygotsky, o pensamento do indivíduo começa de forma distorcida e inteira, e, com o desenvolvimento, ele deve encontrar na linguagem sua expressão em palavras isoladas. Isso sugere que o indivíduo utiliza a linguagem como uma forma personalizada de expressão. Assim, ele passa a desmembrar-se e construir unidades particulares de pensamento, utilizando essas unidades para construir sua linguagem.

A partir dessa análise, Kaspar Hauser solicita que ninguém leia sua biografia, pois nela há pensamentos transcritos que ele ainda não entende o significado. O filme mostra que, mesmo com seu desempenho e desenvolvimento cognitivo, ele não teve tempo para concluir seus pensamentos, pois foi atacado por um homem desconhecido. Há rumores de que esse homem possa ser seu pai biológico.

3. Considerações finais

Com base no exposto, podemos observar que o pensamento é um reflexo da fala. Nesse sentido, fica claro que o jovem, que anteriormente vivia confinado em um calabouço sem contato com a civilização, tinha dificuldades em desenvolver o pensamento e, conseqüentemente, a fala (como retratado no filme).

Ao afirmar que o pensamento é um reflexo da fala, estamos destacando a importância das palavras, pois elas refletem o pensamento do indivíduo como um todo. Dessa forma, podemos dizer que o pensamento e a linguagem estão intrinsecamente ligados, pois o pensamento é expresso por meio da linguagem. Sem a significação das palavras, estas se tornam apenas elementos vazios.

Ao estudarmos a construção do pensamento e da linguagem, alguns autores sugerem que a formação da linguagem ocorre por volta dos dois anos de idade, começando com palavras isoladas e de forma abstrata. No entanto, ao analisarmos a formação histórico-social de Kaspar Hauser, percebemos que, aos dois anos de idade, ele não tinha contato algum com a sociedade. Somente aos 16 anos é que ele começa a desenvolver sua linguagem e, conseqüentemente, seu pensamento, iniciando assim seu desenvolvimento cognitivo. Isso nos mostra que, em qualquer momento da vida, um indivíduo pode desenvolver sua linguagem, desde que o ambiente seja favorável para tal desenvolvimento.

Percebemos que a cultura na qual o jovem foi inserido teve um papel fundamental, pois foi no contato com as crianças que Kaspar Hauser iniciou o desenvolvimento da associação das palavras com os objetos, ou seja, uma linguagem associativa.

Diante da análise do filme e do comportamento de Kaspar Hauser, nota-se que sua interação com o meio possibilitou o desenvolvimento da percepção e compreensão dos signos, conforme explicado por Vygotsky. Um exemplo disso é quando Kaspar Hauser coloca o dedo na chama de uma vela e percebe que aquele elemento causa dor. Portanto, há a percepção da formação dos processos mentais superiores mediados pelos instrumentos, os quais utilizamos para interagir com o meio. No caso

da sensação de dor, Kaspar Hauser teve a chama de uma vela como esse instrumento.

Durante o filme, podemos fazer associações de certas passagens com a teoria de Vygotsky sobre os elementos mediadores. Podemos destacar o momento em que o Professor Daumer e Kaspar Hauser ficam diante da torre, e o professor afirma que é uma construção. Kaspar Hauser associa o tamanho da construção com a pessoa que a teria construído e faz um pedido para o professor levá-lo para conhecer essa pessoa grande, pois ele nunca havia visto uma. Nesse momento, o jovem utiliza a torre como instrumento e constrói uma representação mental de uma pessoa muito grande.

Indiscutivelmente, o papel dos instrumentos e dos signos, conforme destacado por Vygotsky, são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, pois através deles podemos desenvolver a linguagem e adquirir experiências. Os signos nos proporcionam vivências através das experiências de outros indivíduos, permitindo-nos compreender eventos sem precisar vivenciá-los diretamente.

Na interação com pessoas mais experientes, Kaspar Hauser desenvolveu o que Vygotsky chamou de intersiquismo, ou seja, ele viveu experiências através das experiências de outras pessoas. Isso é evidenciado nas experiências compartilhadas pelo professor durante as caminhadas pelo jardim, pois dessa forma Kaspar Hauser começou a desenvolver suas próprias experiências, capacitando-se a pensar e visualizar o mundo por si só, o que é denominado intrapsiquismo. Um exemplo desse processo é quando o jovem sofre um atentado contra sua vida e, durante sua recuperação, ele pede que ninguém leia sua biografia, pois há coisas nela que ele ainda precisa entender o significado. Isso mostra que Kaspar Hauser está no processo de formação de seu intrapsiquismo, interagindo com o meio, vivenciando, pensando e construindo suas próprias conclusões sobre o que observa.

REFERÊNCIAS

DONGO-MONTOYA, Adrian Oscar. **Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget.** 2021.

JOENK, Inhelora Kretzschmar. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky An Introduction to the Thought of Vygotsky.** Revista Linhas, v. 3, n. 1, 2002.

MESHCHERYAKOV, Boris G. *Ideias de LS Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil*. **Psicologia USP**, v. 21, p. 703-726, 2010.

PINO, Angel. *A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação*. **Psicologia USP**, v. 21, p. 741-756, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra, Martins Fontes. v. 2, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo. 6. 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovich; VINHA, Tradução de Márcia Pileggi. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**1, 2. Tradução de Márcia Pileggi, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. 2008.